A BLINDAGEM MIDIÁTICA COMO DISPOSITIVO DE ENUNCIAÇÃO

MEDIA SHIELDING AS AN ENUNCIATION DISPOSITIF

Ada C. Machado da Silveira[1]
Carlos Sanchotene[2]
Clarissa Schwartz[3]

Resumo: O texto dedica-se ao estudo de um termo posto em voga na cobertura jornalística brasileira em tempos recentes, o de blindagem propagada por via midiática. A noção de blindagem midiática surge no momento social, econômico e político do Brasil de efervescência de manifestações. A blindagem aqui tomada como dispositivo pode referir-se ao processo relativo ao contrato de comunicação ao deter pro-

1. Professora do PPG Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pesquisadora do CNPq, líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras.
E-mail: ada.silveira@ufsm.br

2. Professor colaborador do departamento de Ciências da Comunicação, bolsista DOCFIX CAPES-FAPERGS do PPGComunicação e membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras da Universidade Federal de Santa Maria.
E-mail: carlos_sanchotene@yahoo.com.br

3. Professora colaboradora do departamento de Ciências da Comunicação, bolsista CAPES PNPD Institucional do PPGComunicação e membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras da Universidade Federal de Santa Maria.
E-mail: clarissa.schwartz@yahoo.com.br

priedades de um dado suporte midiático, seu consequente produto e o conjunto de relações que sua recepção pode engendrar. Ela caracterizaria uma dada estratégia editorial da mídia de referência que vem a ser denunciada por mídias alternativas e emergentes.

Palavras-chave: Blindagem Midiática. Midiatização. Dispositivo.

Abstract: This text is dedicated to the study of a term that has been much used recently in Brazilian journalistic coverage, shielding spread via media. The notion of media shield arises in a moment of social, economical and political protest effervescence. The economical enrichment that favoured the rise of the lower classes caused a whirlwind of consumption of goods and enhanced the creative economy and, specially, the activities of dissemination of information. The shield as a dispositif would characterize a given editorial strategy of the reference media that is reported by alternative and emerging media. Different discursive and ideological formations oppose this scenario when exercising political power, therefore confirming the comprehension of the notion of dispositif as action strategy regarding power relation.

Keywords: Media shield. Mediatization. Dispositif.

1 Introdução

O texto dedica-se ao estudo de um termo posto em voga na cobertura jornalística brasileira em tempos recentes, o de blindagem propagada por via midiática. A noção de blindagem midiática surge no momento social, econômico e político do Brasil de efervescência de manifestações. O enriquecimento econômico favorecedor da ascensão de camadas populares provou um turbilhão de consumo de bens que acelerou a economia criativa e, especialmente, as atividades de disseminação de informações. Em tal contexto, a mídia de referência caracterizada pelo capital de controle nacional e organizada por oligopólios midiáticos desenvolveu um projeto editorial de forte oposição ao governo federal. Na arena de

enfrentamento surgem questionamentos decorrentes de suas práticas, os quais adquirem visibilidade a partir da emergência das mídias sociais, do sancionamento do marco civil da internet e de projetos jornalísticos colaborativos que buscam constituir-se em alternativa em relação à abordagem da mídia tradicional (Peruzzo, 2008). Faz-se importante esclarecer que a emergência da noção de blindagem midiática é característica de uma polarização que cresceu progressivamente durante o período tomado a partir do ano de eleição para o primeiro mandato da presidente do Brasil Dilma Rousseff até o momento presente (2010-2016).

A construção de um corpus de pesquisa baseado em exemplos da imprensa brasileira permitiu identificar duas formas principais de prática da blindagem: a) ausência de abordagem de determinados assuntos na cobertura jornalística dos principais veículos de comunicação do Brasil e b) tratamento enunciativo diferenciado para situações semelhantes com intenção de deturpar, amenizar ou agravar a importância dos acontecimentos em tela (Silveira, 2014).[4] Nesse sentido, a mídia alternativa, representada especialmente por blogs, sites e portais, utiliza-se da expressão "blindagem" como recurso próprio do jargão jornalístico e que teria por finalidade a denúncia de uma prática considerada antinômica dos princípios deontológicos da profissão. Identificam-se os verbos proteger, esconder, manipular, privilegiar, ocultar, favorecer e cobrir também podem ser utilizados para denotar o mesmo significado. Etimologicamente, a palavra blindar deriva do alemão *Blinde*, que designa uma instalação oculta para proteger militares (Origem, 2014). Com o desenvolvimento tecnológico, o termo expandiu-se para a área da segurança pública e privada (com os veículos e edificações à prova de armas de fogo) e foi incorporado pela imprensa. Observa-se, ainda que, além dos veículos jornalísticos, agentes sociais – notadamente pessoas públicas como políticos e até atletas – utilizam-se da blindagem como um recurso de gestão estratégica de imagem (Silveira, 2015; Hartmann et al.; 2016).

4. Projeto financiado com bolsa PQ do CNPq, com apoio dos programas PIBIC-CNPq, PIBIC-CNPq AAf e PROBIC-FAPERGS,

Nesse sentido, a "blindagem como operação discursiva consiste num *tour de force* em favor de um sentido favorável ao que se quer escudar, buscando-se abrigá-lo numa ambiência privada daquelas violências que poderiam acarretar prejuízos e ônus a determinados agentes" (Silveira, 2015, p. 4).

2 A blindagem como dispositivo de enunciação

A abordagem aqui referida toma a blindagem midiática enquanto dispositivo de enunciação. Reconhecendo a proposição de Michel Foucault (2000) para dispositivo entende-se que ele o associa às relações de poder; o dispositivo teria competências de possibilitar um agrupamento de elementos heterogêneos.

Analisando a questão do dispositivo em Foucault, Giorgio Agamben (2009) assim sistematiza:

> a. É um conjunto heterogêneo, linguístico e não-linguistico, que inclui virtualmente qualquer coisa no mesmo titulo: discursos, instituições, edifícios, leis, medidas de policia, proposições filosóficas etc. O dispositivo em si mesmo é a rede que se estabelece entre esses elementos. b. O dispositivo tem sempre uma função estratégica concreta e se inscreve sempre numa relação de poder. c. Como tal, resulta do cruzamento de relações de poder e de relações de saber (Agamben, 2009, p. 29).

Jairo Ferreira (2002a, p.3) destacaria dois aspectos na proposição do estudo dos dispositivos na Comunicação: "Um crítico, à redução do dispositivo a intermediário entre dois sujeitos. Outro positivo, de [...] compreender a produção do sentido não mais a partir do suporte tecnologia ou linguagem, mas de um conjunto de relações práticas, discursivas e tecnológicas".

Assim, blindagem tomada como dispositivo remete ao processo relativo ao contrato de comunicação ao deter propriedades de um dado suporte midiático, seu consequen-

te produto e o conjunto de relações que sua recepção pode engendrar. A blindagem tomada como dispositivo enunciativo viria a caracterizar uma dada estratégia editorial da mídia de referência que vem a ser denunciada por mídias alternativas e emergentes. Opõem-se, em tal cenário, diferentes formações discursivas e ideológicas quando operadores do exercício político do poder, consagrando-se, assim, o entendimento da noção de dispositivo como estratégia de ação em torno das relações de poder.

Nesse sentido, Charaudeau (2014, p. 218) recorda que o termo estratégia "vem da arte de conduzir as operações de um exército sobre um campo de ação" e sua expansão para várias disciplinas permite que seja compreendido como "toda ação realizada de maneira coordenada para atingir um certo objetivo". Essa perspectiva permite recordar a Greimas (1999, p. 122) quando registra que "a comunicação é um confronto de quereres e saberes; mais do que a enunciação de verdades e falsidades; ela é uma atividade que se submete ao princípio da eficácia".

> Quando tratamos do mídium de um gênero de discurso, não basta levar em conta seu suporte material no sentido estrito (oral, escrito, manuscrito, televisivo etc.)... é necessário partir de um dispositivo comunicacional que integre logo de saída o mídium. O modo de transporte e de recepção do enunciado condiciona a própria constituição do texto, modela o gênero de discurso (Maingueneau, 2001, p. 72).

Uma outra percepção da blindagem midiática como dispositivo pode ser buscada nas próprias limitações que a convergência midiática produz e na resposta de grupos de mídia em seu cotidiano noticioso, principalmente quando de seu enfrentamento com as lógicas realizadas por mídias sociais. Trata-se de entender o momento presente como presidido por mudanças estruturais do jornalismo, no qual os cânones da atividade encontram-se em profunda revisão (Deuze; Witschge, 2015).

Conforme Ferreira (2002a, p.6) apontaria, o "deslocamento sobre os dispositivos permite pensá-los não mais como instrumentalização e alienação, mas como forma simbólica da frequentação, da experiência afetiva e corporal, em vista do jogo. Como técnica, refere-se a sua constituição na busca de eficácia, de otimização das condições de realização, e está, portanto, soldada ao conceito de estratégia". Em tais condições estritas, determinadas tecnicamente pela conjuntura da convergência digital e politicamente pela exacerbação do que já se chamou de *différence* (diferenças étnicas, religiosas e tantas outras...), os dispositivos necessitam profundos ajustes, dado que no caso do jornalismo, a atualização de seu "campo de significação" diversifica-se através de seus "temas, focos semânticos, modalidades discursivas e sentidos recorrentes". Eles são:

> [...] reproduzidos em várias ações sociais vinculadas aos discursos produzidos em dispositivos jornalísticos, ao mesmo tempo, em que, considerando essas trilhas reprodutivas, verifica-se as ressonâncias, bifurcações e conflitos de significação que emergem em lugares distintos da produção considerada em seu conjunto (Ferreira, 2002b, p.2).

A diversidade das novas condições de circulação da mensagem jornalística na sociedade midiatizada aponta para a dificuldade de apreender o sentido e seus regimes de verdade.

3 Midiatização e blindagem midiática

A pesquisa que o presente texto antecipa alguns aspectos prevê dois momentos de análise da emergência da blindagem midiática tomada como categoria crítica para análise da cobertura jornalística brasileira. Um primeiro momento detém-se na abordagem das condições de midiatização e seu impacto na sociedade e organizações de mídia do Brasil com vistas à cobertura de acontecimentos de caráter notadamen-

te político. Dele emerge o questionamento comunicacional à atividade jornalística. Um segundo momento apresenta uma análise empírica da atividade jornalística que leva em conta a apropriação da noção de blindagem por distintos atores, contrastando o que antecipamos *grosso modo* como referente à atividade da mídia de referência contra a ação da mídia alternativa.

Aborda-se a reflexão desenvolvida sobre a noção de midiatização recorrendo-se a distintos autores, como Antonio Fausto Neto (2008) a partir da proposição de Eliseo Verón (1997), e ainda a proposição de Stig Hjarvard (2015).

A discussão emerge do contexto de uma sociedade em processo de midiatização em que lógicas e protocolos midiáticos afetam campos sociais, sujeitos e ações (Verón, 1997). A intensificação da presença dos meios não apenas no âmbito do seu próprio campo, mas também pelo processo de deslocamento e de expansão para outros campos tem afetado o funcionamento discursivo e simbólico de diferentes práticas sociais. De acordo com Fausto Neto (2008), a constituição da sociedade, as formas de vida e interações têm sido transformadas em função da convergência tecnológica que foi disseminada na sociedade segundo lógicas de ofertas e de usos sociais dos meios.

Stig Hjarvard (2015) utiliza o termo "midiatização" para denotar a importância intensa e transformadora da mídia na cultura e na sociedade. Por midiatização, o autor se refere aos processos por meio dos quais cultura e sociedade tornam-se cada vez mais dependentes das mídias. Trata-se de um processo presidido por uma lógica que representaria "uma simplificação conceitual do *modus operandi* institucional, estético e tecnológico da mídia, incluindo-se aí as formas pelas quais a mídia distribui recursos materiais e simbólicos assim como opera com a ajuda de regras formais e informais" (Hjarvard, 2015, p. 54). Buscando compreender como a mídia passa a influenciar as diversas instituições sociais e domínios culturais, o autor combina dois níveis de análise: (1) a influência estruturante da mídia na interação social situada e (2) a ins-

titucionalização da mídia, tanto dentro de outras instituições como através do desenvolvimento da mídia como instituição semi-independente em si própria. A mídia, assim, co-estrutura a comunicação e a interação (isto é, o nível da mediação), mas a midiatização ocorre através da institucionalização de padrões de interação particulares (regras formais e informais) e alocação dos recursos interacionais no interior de uma instituição social ou esfera cultural em particular. Assim, a mídia tem se tornado parte integrante da estruturação das interações e instituições sociais.

Segundo Fausto Neto (2006, p. 03), a sociedade na qual se desenvolve a midiatização "é constituída por uma nova natureza sócio-organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, onde noções de comunicação, associadas a totalidades homogêneas, dão lugar às noções de fragmentos e às noções de heterogeneidades". A proposição do autor derruba os paradigmas que acreditavam na estruturação e homogeneização da sociedade frente à convergência tecnológica.

Uma perspectiva para a compreensão do conceito de midiatização é assumida por Verón (1997) ao considerar o fenômeno que transcende aos meios enquanto instrumentalidades, pois trata-se de um processo originado tanto pela evolução tecnológica quanto pelas demandas sociais. "Um meio de comunicação é um dispositivo tecnológico de produção-reprodução de mensagens associado a determinadas modalidades (ou práticas) de recepção de mensagens" (Verón, 1997, p. 13). Como um suporte técnico, esse dispositivo engendra processos complexos e simbólicos de produção e recepção, que configuram a estrutura do mercado discursivo.

Citando Igarza (2008), Valdettaro (2015, p. 187, *tradução nossa*) contextualiza que o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas produziu um "fenômeno de convergência midiática na produção e divergência na recepção", esta última especialmente em função da evolução dos dispositivos. Resgatando Verón, a autora (2015, p. 189, *tradução nossa)* menciona que a coexistência dos meios de comunicação tradicionais e os novos meios de comunicação "define o caráter plenamente ubíquo da midiatização em nossas sociedades":

> *Las modalidades de construcción del vínculo político a partir de las llamadas "redes sociales", y la emergencia de nuevos colectivos -movimientos sociales de topo tipo sin una identidad formal -, y de novedosos y disruptivos modos de ejercicio de la protesta social (Valdettaro, 2013ª), atraviesan la disciplina forzándola a la construcción de nuevos conceptos socio-antropológicos en el marco de una hipermediatización de la política (Valdettaro, 2015, p. 185).*[5]

Valdettaro (2015, p. 192) coloca ênfase naquilo que no passado era reconhecido como "efeito" da mídia, vale dizer, manipular, persuadir, ocultar ou revelar, estupidificar, atuando no propósito de informar ou não informar. Num contexto de realidades midiáticas dissímiles ou antagônicas, como vivemos no cenário político brasileiro e de outras nações da atualidade, conjurando esforços midiáticos provenientes de diversas plataformas, veiculados ao vivo e em direto, ou editado, recorda Valdettaro, busca-se incansavelmente sujeitar a razão e sustentar sua credibilidade midiática através de tecnologias diversas.

4 A emergência da blindagem midiática e o jornalismo

Retorna-se à preocupação central exposta no presente texto e apontada na dupla articulação da blindagem como dispositivo. Trata-se de compreender a blindagem em sua condição de enunciação manifesta nos discursos jornalísticos, a qual é capaz de reformular e reconfigurar os "modos de dizer" e o trabalho de produção de referência desta modalidade discursiva (Fausto Neto, 2008). Assim, a blindagem também

5. As modalidades para a construção do vínculo político apartir das chamadas "redes sociais" e o surgimento de novos grupos sociais - movimentos sociais de todo tipo sem nenhuma identidade formal - e os novas e disruptivos modos de exercício de protesto social (Valdettaro, 2013ª), atravessam a disciplina forçando-a a a construir novo conceitos sócio-antropológicos, no âmbito de uma hipermidiatização da política (Valdettaro de 2015, p. 185).

decorreria de novas estratégias enunciativas possibilitadas pelo uso crescente de recursos tecnológicos convertidos em meios de interação que redefinem práticas sociais e processos de enunciação.

Apresentamos duas situações de observaçnao e análise inicial de apropriacão dos sentidos possíveis atribuídos à blindagem. Um localizado na instancia da produção e outro na instância da recepcão conforme o estabelece Ferreira (2002b).

Através do acompanhamento de 46 sites, blogs e portais online no período referido encontrou-se 102 matérias em que foi possível identificar discursos o uso e/ou a problematização do termo blindagem e seus sinônimos. A partir da seleção e análise de um *corpus* de 16 matérias em que o termo "blindagem" foi utilizado nas manchetes das matérias, são reconhecíveis três usos principais: a) *blindagem política*: estratégia que objetiva proteger pessoas - especialmente políticos - ou instituições de investigações da justiça, sindicâncias públicas ou comissões parlamentares de inquérito; b) *blindagem pública*: tem por finalidade evitar o contato de pessoas públicas com a imprensa e a consequente exposição na mídia; c) *blindagem midiática*: tem propósito de excluir ou distorcer assuntos na cobertura jornalística alinhando interesses empresariais e políticos. Entre os três usos identificados, percebe-se uma maior recorrência da blindagem midiática, sendo que a tentativa de rompê-la é exercida principalmente pela própria mídia, através da mídia alternativa (Hartmann et al.; 2016).

Em outro momento, a partir de um *corpus* composto por 53 matérias publicadas entre 2010 e 2015 em 26 portais, *sites* e *blogs*, nos concentramos em identificar os recursos de enunciação recorrentes nas denúncias de blindagem midiática. Observamos, no *corpus* selecionado, cinco recursos enunciativos destacados por Charaudeau (2013; 2014): polêmica; designação identificadora; dramatização; legitimação e engajamento. O primeiro recurso refere-se às matérias que buscam questionar o leitor; o segundo abarca reportagens que tem como objetivo apresentar provas, validar a denúncia apresentada de modo que o leitor não tenha dúvidas sobre o

conteúdo apresentado; a dramatização foi verificada através da comparação de coberturas jornalísticas de fatos semelhantes protagonizados por governo e oposição; o recurso da legitimação abarcou as reportagens que destacavam a credibilidade da fonte da denúncia de blindagem midiática; e, por último, o engajamento verificou-se como um recurso que buscou uma tomada de decisão (ou partido) por parte dos leitores (Iung; Silveira; Schwartz, 2016).

Entendemos que os recursos discursivos utilizados pela mídia alternativa para denunciar a blindagem midiática são uma tentativa de revelar as similitudes ocultadas pelas noções de semelhança reiteradas de forma coordenada pela mídia tradicional (Foucault, 2014). Enquanto a semelhança reconheceria o que está muito visível, a similitude se preocupa com o que está oculto, escondido, invisível: "A semelhança comporta uma única asserção, sempre a mesma: isto, aquilo, aquilo ainda, é tal coisa. A similitude multiplica as afirmações diferentes, que dançam juntas, apoiando-se e caindo umas em cima das outras" (Foucault, 2014, p. 61). A blindagem evidencia a tensão entre essas duas noções na prática jornalística.

Em estudo anterior, Silveira (2015) mostrou que a blindagem midiática é uma resposta do jornalismo à ambiguidade significacional e avança ao postular que o fenômeno se aponta enquanto estratégia de credibilidade e captação de notícias junto a sistemas que tradicionalmente organizam a realidade e mobilizam múltiplos agentes nas presentes condições de midiatização.

> A blindagem midiática aponta para um modelo narrativo que se impõe como estrutura de escritura jornalística com o propósito estratégico de intervir de forma a garantir antecipadamente como um determinado acontecimento será recebido. A operação semiótica da blindagem opera administrando a sequência de informações distribuídas, montando um encadeamento de informações selecionadas e recebida como um relato jornalístico de um fato objetivamente dado (Silveira, 2015, p. 12).

Sendo assim, exercita-se a compreensão dos três lugares de pertinência correspondentes a três lugares da máquina midiática. Tais lugares são compreendidos pela produção (lugar das condições de produção); produto terminado (lugar da construção textual) e recepção (lugar da interpretação). Tais lugares permitem propor um trajeto para a compreensão de sentido da blindagem. Nele, apresenta-se um esquema que vai desde um acontecimento bruto passando por um processo de transformação através do qual a instância midiática desenvolve estratégias para produzir notícias de eventos em favor de uma instância receptora, surgindo daí um evento interpretado. Trata-se de um contrato de comunicação (Charaudeau, 2009) concebido enquanto processo de transação. É através desse processo que "a blindagem midiática explicita-se como ação estratégica no contexto da ambivalência da linguagem. Como categoria semiótica, ela atua direcionando sentidos e esgotando ambiguidades" (Silveira, 2015, p.14).

Vamos ilustrar, a seguir, como efetivamente ocorrem as ressignificações feitas pela instância da recepção nos comentários em fanpages de mídias de referência (*IstoÉ* e *Veja*) e mídias alternativas (*Brasil 247*), ou seja, os efeitos produzidos a partir dos efeitos presumidos pela produção da blindagem no contexto das mídias sociais, em especial, no *Facebook*. Trata-se de uma abordagem exploratória e aleatória realizada no ano de 2016 e que apresenta três situações em que ocorrem apropriações do termo blindagem por parte da instância receptora através de comentários a posts das revistas *Isto* É e *Veja* e ao blog alternativo *Brasil 247*.

4.1 Situação 1

No post do dia 20 de novembro, *Isto* É publica uma entrevista com o ministro da Transparência, Torquato Jardim. Na entrevista, a revista questiona:

> **Isto É:** O sr. acha que a Lava Jato está **blindada**? **É** exagero dizer que há pressões políticas?

> **Torquato Jardim:** O qualificativo é seu. Não posso interpretar o sentimento dos procuradores. É o sentimento deles. Pressão há em outras fontes que não o Poder Executivo. Eu acho que, sim, está **blindada**. Pelo menos do lado ao Executivo, a colaboração é irrestrita. Michel Temer já deixou isso claro" (Istoé, 2016, Online...)(grifo nosso).

A postagem teve 125 comentários e o uso do termo aparece de diversas formas:

a. O povo como agente da blindagem:

> **Angela Fortes Fortes Brito** Quem tá blindando a LAVA JATO é o povo. E esse mesmo povo tá de olho em vocês políticos.
> Curtir · Responder · 21 de novembro às 05:44
>
> **Terezinha Izabel Barcelos Pheula** Está blindada por todo povo honesto deste saqueado país. Chega de ladrões governando e legislando!
> Curtir · Responder · 21 de novembro às 11:59
>
> **Elaine Baunilha** A lava jato está blindada pelo povo brasileiro!!!
> Curtir · Responder · 7 · 20 de novembro às 18:18

b. A blindagem como questionamento jurídico e social:

> **Franpes Santos** E qual é a principal função da lei no Brasil, senão blindar o crime?
> Curtir · Responder · 20 de novembro às 19:17
>
> **Sonia Nottoli Nunes** Nao vejo a Lava Jato blindada, e sim grandes tentativas em extermina-la
> Curtir · Responder · 20 de novembro às 22:59
>
> **Rômulo Pinheiro Landim** A lava jato blindada? Mentira! Há duas tentativas de derrubar a lava jato, uma na câmara, através das 10 medidas contra corrupção, e a outra no senado, a

> lei de abuso do judiciário, liderado por Renan Calheiros.
> Curtir · Responder · 20 de novembro às 18:56

c. A blindagem como ironia:

> **Vitória Estrela** Carro forte também é blindado e os bandidos mesmo assim atacam.
> Curtir · Responder · 20 de novembro às 23:40
>
> **Edmilson Matos** Tá blindado sim temer e psdb do chera po do aecio
> Curtir · Responder · 20 de novembro às 18:04

4.2 Situação 2

No dia 10 de junho, *Veja* posta "Interpretação blinda Renan e outros investigados na Lava Jato". De acordo com a reportagem, Senado faz acordo e afirma que afastamento de aval do plenário:

> Em meio à turbulência política provocada pelos pedidos de prisão da cúpula do PMDB por suspeitas de tentar travar a Operação Lava Jato e pelo pedido alternativo de afastamento do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), uma manifestação da advocacia do Senado enviada nesta quinta-feira ao Supremo Tribunal Federal (STF) tenta dar ares de legitimidade a uma manobra orquestrada pelos partidos PP, PSC e SD para **blindar** parlamentares que correm o risco de ter seu mandato suspenso pela Justiça. (Veja, 2016, Online...) (grifo nosso).

A publicação teve 136 comentários e a blindagem teve as seguintes ressignificações:

a. A blindagem como manobra política:

> **Loiva Bianchin**i Como assim blindagem? A poucos dias atrás, acompanhando a admissibilidade do impeachment, ouvi através da TV

senado senadores (as) dizer que ninguém está acima da lei! Será que esse discurso valerá pra senador e o presidente da senado tbm? Ou é só pra presidente Dilma?
Curtir · Responder · 2 · 10 de junho às 19:10

Victor Finisguerra PT, PMDB, PSDB e PCdoB todos unidos para blindar esse bandido !Ninguém acha isso estranho ??? Ninguém no senado federal quer ver esse vagabundo na cadeia ?! Pq será ? Será que é pq, se ele for preso e fechar delação premiada todos vão pra cadeia tb ??? Isso é evidente !
Curtir · Responder · 3 · 10 de junho às 18:31

b. A blindagem como sentido associativo à criminalidade:

Gilvandro Lua Lua Bandidos procuram blindar bandidos!
Curtir · Responder · 11 de junho às 18:56

Juliana Carone Os ladrões fazem leis para se protegerem ! Nesse país é inviável a democracia porque os ladrões são blindados pela própria justiça !
Curtir · Responder · 11 de junho às 01:44 · Editado

c. A blindagem em sentido associativo a personagens políticos:

Gil Granja Assim como blindam Lula?
Curtir · Responder · 11 de junho às 09:20

4.3 Situação 3

No post do dia 07 de novembro, *Brasil 247* publica coluna de Ribamar Fonseca intitulada “Mídia blinda Temer para mantê-lo no Planalto” sugere que as Organizações Globo blindam Temer em troca de verbas publicitárias:

> O fato é que Temer, revelando-se muito habilidoso no trato com seus parceiros do golpe, tem mantido o apoio do Congresso na votação das matérias do seu interesse [...] Com isso, Temer conseguiu **blindar-se**, pois a grande imprensa, em especial a organização dos irmãos Marinho, ao mesmo tempo em que divulga um noticiário positivo sobre o seu governo, esconde as notícias negativas, motivo de críticas até da imprensa internacional. [...]. Por essa e por outras é que a grande mídia brasileira deixou de ser referência para a imprensa estrangeira, que decidiu sediar repórteres da sua confiança no Brasil. (Brasil 247, 2016, Online...) (grifo nosso).

A publicação contou com 135 comentários e o uso do termo assim aparece:

a. A blindagem midiática associada à prática de propina:

> **Karla Mary** Também! Vocês virão quanto o Temer destinou a sua divulgação pessoal na globo??? Milhões! !! Como a globo é mercenária, tudo nela só vai ao ar porque foi pago. Lá é assim: Pagou, Blindam.
> Curtir · Responder · 11 · 7 de novembro às 11:40
>
> **Paulo Santos** Sem dúvida ouve um acordaço chamado insençao de impostos perdão de dividas Globo. Record.Bandeirantes.RedTv. Aí esta Blindagem que mantém ele no poder . Mais esta casa vai cair.
> Curtir · Responder · 2 · 7 de novembro às 17:47
>
> **Zeco Zeco Gonsa** A mídia blinda temer porque recebeu do governo milhões que Dilma negou.
> Curtir · Responder · 3 · 7 de novembro às 11:43

b. A blindagem midiática contra o denunciador:

> **Paulinho Silva Broa** Deviam blindar é a cabeça do 247 para parar de sair besteiras de sua cabeça.
> Curtir · Responder · 1 · 7 de novembro às 12:16
>
> **Cassia Franzoi** Assim como vcs blindaram Dilma e LULA ?
> Curtir · Responder · 7 de novembro às 12:57

As três situações elencadas nos três veículos apontam usos que remetem a diferentes análises das centenas de comentários analisados. Conforme nossa análise destaca, na revista *IstoÉ*, os comentários evocam o povo como agente da blindagem, o uso do termo blindagem como questionamento jurídico e social e como ironia. Na segunda situação, os comentários à matéria da revista *Veja* mencionaram o termo blindagem para evocar manobra política, em sentido associativo à criminalidade e em sentido associativo a personagens políticos. Na terceira situação, os comentários ao blog *Brasil 247* houve associação à prática de propina e a blindagem midiática é utilizada contra o denunciador. Trata-se de um conjunto de formações discursivas que requerem uma análise aprofundada, a qual nos dedicaremos oportunamente. Tais análises virão pontuadas pela perspectiva anunciada por Ferreira (2002a, p.7) quando aponta que a significação é mais ampla e complexa do que o simbólico, dado que, para Foucault, "as relações entre saber e poder, a dispersão do poder em uma multiplicidade de dispositivos e a produção da individualidade pelas técnicas de exame e estatística (ver Tecnologias do Eu) estão associadas a uma profunda desconfiança em relação à técnica e à racionalidade que se expressa em seu conceito de dispositivo". E, principalmente que, há um equívoco ao resumir-se "as possibilidades do dispositivo às intenções e estratégias daqueles que o construíram. Nesse sentido, a alternativa não é inventar dispositivos de resistência e de defesa, na medida em que a norma que o funda arma-se de poder, ou utiliza-se do saber como contrapoder, e como todo o saber e poder implicam em normalização, o resultado é sempre o

avanço dessa" (Ferreira, 2002a, p.7). Ou seja, a marcha da blindagem ruma em direção a sua implementação cotidiana na produção noticiosa, buscando estabelecer vigorosamente uma forma de sentido que lhe forneça credibilidade, manejando entre formas simbólicas, funcionais, lógicas e minimamente referenciais de sentido.

5 Considerações finais

A crise do jornalismo na sociedade em processo de midiatização ultrapassa a questão jornalística e afeta os modos como a sociedade depositava valores em suas crenças sobre seus processos narrativos. Entendemos que a blindagem enquanto dispositivo de enunciação emerge como resposta a uma crise devida à dispersão do poder jornalístico frente à emergência das mídias sociais. O tratamento da blindagem midiática no ambiente amplo da midiatização social encara um tipo de resposta ao amplo movimento de rearranjo de mensagens e significações no contexto da convergência digital. O marco político em que emerge o uso e denúncia da blindagem no Brasil na situação particular dos ataques ao governo Dilma Rousseff por parte da mídia de referência e sua denúncia por parte da crítica considerada mídia alternativa aponta para uma ampla dimensão de processos que, em presença, registram mudanças dramáticas para o jornalismo. A breve análise das ações envolvendo o uso do termo blindagem, seja na textualidade dos veículos jornalísticos, seja na crítica propiciada pela mídia alternativa ou, ainda, nos comentários dos leitores, encaminha para a necessidade de aprofundamento do estudo no cenário da midiatização, no qual a emergência desse fenômeno aponta para alguns aspectos da complexidade de sua condição de dispositivo.

Referências

AGAMBEN, G. 2009. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó: Argos.

CHARAUDEAU, P. 2009. Identidade social e identidade discursiva, o fundamento da competência comunicacional. In: Pietroluongo, M. (Org.) O trabalho da tradução. Rio de Janeiro: Contra Capa.

_____. 2013. Discurso das mídias. 2. ed. São Paulo: Contexto.

_____. 2014. Estratégias de discurso. In: CHARAUDEAU. P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. 3. ed. São Paulo: Contexto. p. 93, 143-144, 218 – 219, 295.

DEUZE, M.; WITSCHGE, T. 2015. Além do Jornalismo. Leituras do Jornalismo, Bauru-SP, v.2, n.2.

FACEBOOK. Interpretação blinda Renan e outros investigados na Lava Jato. Disponível em: <https://www.facebook.com/Veja/?fref=ts> Acesso em 26 nov. 2016.

FACEBOOK. "A Lava Jato está blindada". Disponível em: <https://www.facebook.com/revistaISTOE/?fref=ts> Acesso em 26 nov. 2016.

FACEBOOK. Mídia blinda Temer para mantê-lo no Planalto. Disponível em: <https://www.facebook.com/Brasil247/?fref=ts> Acesso em 26 nov. 2016.

FAUSTO NETO, A. 2008. Fragmentos de uma analítica da midiatização. MATRIZes, São Paulo-SP, Ano 1, N. 2, abril. p. 53-91.

FERREIRA, J. G. 2002a. Mídia e conhecimento: objetos em torno do conceito de dispositivo. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador-BA. Anais…

_____2002b. Dispositivos discursivos e o campo jornalístico. Ciberlegenda, Niteroi, v.9. Disponível em: <http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/viewFile/301/183> Acesso em 29 nov.2016.

FONSECA, R. Mídia blinda Temer para mantê-lo no Planalto. Site Brasil 247. Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/colunistas/ribamarfonseca/264171/M%C3%

ADdia-blinda-Temer-para-mant%C3%AA-lo-no-Planalto.htm> Acesso em 26 nov. 2016.

FOUCAULT, M. 2000. A ordem do discurso. In: Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense.

_____. 2014. Isto não é um cachimbo. São Paulo: Paz e Terra.

GREIMAS, A. 1999. A propósito do jogo. Tradução de Elizabeth Bastos Duarte. Verso e Reverso, São Leopoldo, n.27, p.119-124.

HARTMANN, C. et al. 2016. Mídia alternativa x mídia de referência: blindagem, noticiabilidade e narrativa jornalística. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, 2016, Curitiba. Anais... São Paulo: Intercom.

HJARVARD, S. 2012. Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultura. MATRIZes, São Paulo-SP, Ano 5, No 2 jan./jun. p. 53-91.

IUNG, A. SILVEIRA, A. C. M.; SCHWARTZ, C. 2016. Blindagem midiática: análise dos recursos de enunciação utilizados pela mídia alternativa. In: VI Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, Palhoça-SC. Anais...

MAINGUENEAU, D. 2001. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez. 2001.

ORIGEM DA PALAVRA. SITE DE ETIMOLOGIA. Blindar. Disponível em: <http://origemdapalavra.com.br/site/palavras/blindar> Acesso em 04 ago 2014.

PERUZZO, C. 2008. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. In: INTERCOM, 2008, Rio Grande do Norte. Anais... Rio Grande do Norte: UFRN, 2008a. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0716-1.pdf>. Acesso em 06 set. 2014.

REVISTA ISTOÉ. *Entrevista.* Disponível em: <http://istoe.com.br/lava-jato-esta-blindada/> Acesso em 26 nov. 2016.

REVISTA VEJA. *Em meio a acordão para salvar Renan, Senado afirma que afastamento precisa de aval do plenário.* Disponível em: <http://veja.abril.com.br/politica/em-meio-a-acordao-para-salvar-renan-senado-afirma-que-afastamento-precisa-de-aval-do-plenario/> Acesso em 26 nov. 2016.

SILVEIRA, A. C. M. 2014. *Blindagem Midiática*: o questionamento comunicacional da mediação jornalística. Projeto de pesquisa submetido ao CNPq.

_____. 2015. Blindagem Midiática: o questionamento comunicacional da mediação jornalística. In: 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Campo Grande-MS. *Anais...* Disponível em: <http://www.soac.unb.br/index.php/ENPJor/XIIIENPJor/paper/download/4763/1108> Acesso em 25 nov. 2016

VALDETTARO, S. 2015. *Epistemología de la comunicación*: una introducción crítica. Rosario: UNR.

VERON, E. 1997. Esquema para el análisis de la mediatización. *Revista Diálogos de la Comunicación*, Lima-Peru, n.48, 1997.